EDUCAÇÃO & REALIDADE
27(2):5-8
jul./dez. 2002

EDITORIAL

Dossiê Gilles Deleuze

Como responder à vergonha do que nos sucede, na educação, na política, neste País, neste mundo, em nossas vidas? Como responder ao intolerável? Deleuze diz que é preciso instalar-se nas singularidades do acontecimento, e vivê-lo na condição de quem se deixa envelhecer e rejuvenescer ao mesmo tempo. Ocupar-se menos com as contradições e com as tomadas de consciência, e mais com aquilo que escapa aos poderes e saberes. Deixar irromper, explodir, intempestivamente, pensamento e arte. Guerrear contra o que nos impede de transformar a nós mesmos, de deixar-nos arrastar por nossos devires. Guerrear contra a liquidação da vida-artista, especialmente ali, nas instituições escolares, onde não cessamos de criar novos tipos de sanções, "tratamentos", controles, radares a perscrutar e acalmar os perigos da palavra que irrompe, da arte que sequer se sabe possível.

É com imenso prazer que *Educação & Realidade* oferece a você um número especialíssimo: um dossiê sobre o filósofo francês Gilles Deleuze. Como foi inventada essa aventura? – isso os organizadores Tomaz Tadeu e Sandra Corazza nos contam a seguir. Cabe-me aqui dizer isto: que não existiria o dossiê sem o trabalho entusiasmado, meticuloso, dedicado, vivo, quase delirante de felicidade em fazer o melhor, a cada dia destes últimos meses, do Tomaz e da Sandra. Tomaz traduziu oito textos, do inglês, do francês, do espanhol, do italiano, inclusive o comovente *L'immanence: une vie...*, do próprio Deleuze; Sandra o acompanhou em tudo, com seu arguto olhar e a rigorosa revisão de cada linha dos artigos (para completar, eles mesmos ainda nos brindam com seus belos textos). No meio dessa trajetória, uma agradável surpresa: a agora mestre em educação, Fabiana de Amorim Marcello, passa a integrar voluntariamente a equipe de produção deste número (ao lado das revisoras Tânia Cardoso e Gisela de Oliveira, contaminadas igualmente pela alegria de produzir a revista): certamente, sem a dedicação *full time* de Fabiana – na revisão dos textos, na pesquisa de cada detalhe dos artigos, no contato com os autores – o Dossiê Gilles Deleuze não seria o acontecimento em que, enfim, se tornou.

Que a leitura deste número produza em todos nós o que produziam as fascinantes e acolhedoras aulas de Deleuze no *Collège de France*: uma vontade de viver extraordinária.

Rosa Maria Bueno Fischer
Editora